

SENA, Nelson Coelho de

*dep. fed. MG 1922-1929.

Nelson Coelho de Sena nasceu em Serro (MG) no dia 11 de outubro de 1876, filho de Cândido José de Sena e de Maria Brasilina Coelho de Sena. Seu pai era político em sua cidade natal.

Cursou humanidades na Escola Normal de Diamantina (MG), ocasião em que participou da fundação do periódico *O Aprendiz*, em 1893. Fez o preparatório no Colégio Mineiro de Ouro Preto (MG) e em seguida matriculou-se na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Em 1895 foi eleito presidente da Sociedade Beneficente Mineira dos Estudantes e ingressou na carreira docente atuando no ensino secundário. Nesse mesmo ano passou a integrar o quadro de funcionários da Secretaria de Polícia de Minas Gerais e, posteriormente, da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, na qual foi chefe de gabinete. Em 1896, ano em que editou o jornal estudantil *A Academia*, tornou-se professor catedrático de história do Brasil no Ginásio Mineiro. No ano seguinte bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais.

Em 1906 iniciou a série de publicações do *Anuário de Minas Gerais*. No ano seguinte participou ativamente da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do qual foi membro. Também em 1907 foi eleito deputado estadual. Seria reeleito para outras três legislaturas consecutivas. Enquanto cumpria o mandato, em 1910 foi eleito para a Academia Mineira de Letras. Dois anos depois assumiu as funções de lente de economia política, direito administrativo e legislação de terras na Escola Livre de Engenharia de Minas Gerais, instituição posteriormente integrada à Universidade Federal de Minas Gerais, da qual se tornaria professor catedrático. Em 1914 apresentou na Assembleia mineira projeto de lei visando à doação de terras devolutas aos trabalhadores, o que causou intensos debates entre seus pares.

Em 1922, no decorrer da legislatura 1921-1923, foi eleito deputado federal por seu estado natal na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Deixando a Assembleia Legislativa, assumiu em março sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e exerceu o mandato até dezembro de 1923. Reeleito em 1924 e 1927, integrou a Comissão de Marinha e Guerra, bem como a Comissão de Diplomacia e

Tratados. Novamente eleito para a legislatura iniciada em maio de 1930, teve seu nome incluído na lista de não reconhecidos produzida pela Comissão de Verificação de Poderes da Câmara, que incluiu os integrantes da Aliança Liberal.

Fora da esfera política, manteve as atividades de jornalista, literato e professor. Em outubro de 1943, quando da publicação do “Manifesto dos Mineiros”, foi um dos 92 signatários do documento que defendia o fim da ditadura do Estado Novo (1937-1945) e a redemocratização do país.

Ao longo de sua trajetória profissional, foi ainda presidente do Conselho Superior de Instrução Pública de Minas Gerais e colaborador dos jornais *Estado de Minas*, *O Belo Horizonte*, *A Província* e *Diário de Minas*. Membro de reconhecidas instituições políticas e culturais no Brasil, foi sócio efetivo e benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), integrou os quadros do Instituto Arqueológico de Recife, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e da Academia de Letras de Pernambuco. No exterior, participou da Academia Colombiana de Jurisprudência, do Centro de Periodistas de Santiago do Chile e da Academia Nacional de História, na Venezuela.

Entre as diversas condecorações que recebeu, destacam-se os títulos de professor honoris causa, concedidos pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e pelo Instituto Americanista da Universidade de Vurzburg, na Alemanha.

Faleceu em Belo Horizonte no dia 2 de junho de 1952.

Era casado com Emília Gentil Horta Gomes Cândido de Sena, com quem teve sete filhos. Um deles, Caio Nelson de Sena, foi deputado estadual em Minas Gerais de 1927 a 1930 e presidente do Conselho Administrativo do Estado durante a gestão do governador Milton Campos (1947-1951). Seu neto, Raul Bernardo Nelson de Sena, foi deputado federal por Minas Gerais de 1975 a 1987.

Em sua vasta obra publicada, destacam-se *Páginas tímidas* (1896), *Contos sertanejos* (1902), *Notas e crônicas* (1907), *Os índios no Brasil* (1908), *Contribuições para um futuro mapa do estado de Minas Gerais* (1910), *Contribuição etnográfica dos padres da Companhia de Jesus e dos cronistas leigos dos primeiros séculos da história da pátria* (1914), *Geografia do Brasil* (1922), *Alguns estudos brasileiros* (1927) e *Africanos no Brasil* (1938). Assinava seus trabalhos como Nelson de Sena, e ainda com os pseudônimos Annes Selnon, Ennius de Hesse, Nessuno, Paulo de Cotegipe e Pelayo Serrano.

Luciana Pinheiro

FONTES: ARQ. PUB. MINEIRO. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>>. Acesso em: 20/9/2010; Biblioteca Digital de Literatura. Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/>>. Acesso em: 20/9/2010; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros* (p. 196); CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 21/9/2010; INST. HIST. GEO. MG. Disponível em: <<http://www.ihgmg.art.br/links.htm>>. Acesso em: 20/9/2010; INST. HIST. GEO. PARAIBANO. Disponível em: <<http://www.ihgp.net/>>. Acesso em: 20/9/2010; MONTEIRO, N. *Dicionário* (v. 2, p. 626-629); PLANALTO. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 21/9/2010.